

Colas Gutman • Marc Boutavant

Feliz aniversário,  
Cão Pulgão!



nuvem  
de letras





No seu caixote do lixo, o Cão Pulgão está entediado e conta as moscas que estão sobre um bolo seco. Quando se prepara para revelar o seu cálculo de idiota chapado, depara-se com um objeto não identificado, fareja-o e come-o prontamente.

— Cão Pulgão, acho que estás a mastigar uma vela — avisa o Gato Chato.

— Sim, de morango! — delicia-se ele.

Mas, de repente, o pobre cãozinho sente-se tão só como uma vela sem fósforos.

Apercebe-se de que nunca ninguém lhe desejou um feliz aniversário, logo a ele, o cão preferido dos gatos de esgoto e das ratazanas imundas.

— Gato Chato, quando é que tu nasceste?

— A 13 de março.

— Como é que sabes?

— Antes de me abandonar, a minha mãe teve o cuidado de me embrulhar numa folha de jornal com essa data. E tu, Cão Pulgão?

— Não sei, a minha mãe deitou-me diretamente no caixote do lixo, sem embalagem.

Pobre Cão Pulgão! Continua sem saber se tem 7 ou 200 anos. É então que escuta uma voz que lhe soa familiar.

— Então, Cão Pulgão, o meu bolo era bom? Lamento não te ter convidado para

o meu aniversário, mas o meu caixote do lixo já estava cheio! — troça o caniche de franja.



— Seja como for, avisa-nos quando celebrares o teu, para nós não virmos! — acrescenta o *basset hound* da camisolinha.

— Será um *terrivelsário*! — O caniche de franja ri-se às gargalhadas.



*Que boa ideia, pensa o Cão Pulgão. Vou festejar o meu aniversário.*

— Não estás a pensar trazer convidados para o nosso caixote do lixo, pois não? — pergunta o Gato Chato.

— E porque não? Não está mais sujo do que os outros!

— Mas tu nem sabes a data.

— Só tem de ser num domingo, os aniversários calham muitas vezes ao fim de semana.

Numa caixa de *pizza* feita de cartão, o Cão Pulgão escreve com um resto de *ketchup*, que esguicha para o seu olho:



« O Cão Pulgão  
convida-te para  
o seu aniversário  
no domingo.  
Vem mascarado,  
se quiseres. »

Porém, de repente, invade-o a ansiedade de todos os cãesinhos que celebram o dia do seu nascimento pela primeira vez.

— Tenho medo, Gato Chato.

— De quê, Cão Pulgão?

— De que ninguém venha ao meu aniversário.

— Não te preocupes, vamos fazer a lista de convidados: o pombo Jeremias, o rato Heitor, a girafa Sophie?

*Não são muitos, pensa o Cão Pulgão. O meu aniversário corre o risco de ser realmente terrível!*

Mas, diante deles, uma menina à espera de deitar fora o seu lixo ouviu tudo e diz:

— Gostava muito de ir ao teu aniversário, cãozinho. Nunca ninguém me convida.

— É muito simpático da tua parte. Como te chamas? — pergunta o Cão Pulgão.

— Joana Derrota.

— Que nome engraçado — comenta o Gato Chato.

— Eu fui encontrada à frente de um estádio de futebol, na noite de uma grande derrota. É por isso. Mas aviso-te já que eu não sou uma prenda!

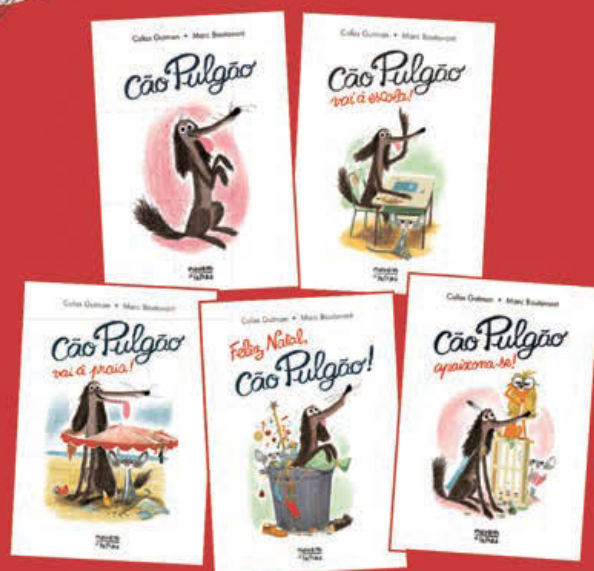
— Porquê? — pergunta o Gato Chato.

Pobre Cão Pulgão! Nunca ninguém lhe desejou um feliz aniversário e ele nem sabe qual é o seu dia de anos. Felizmente, o seu fiel melhor amigo, o Gato Chato, está cá para organizar tudo! Resta saber quem serão os convidados, quais serão as brincadeiras, encontrar um presente à altura e... manter a cautela, para que tudo não se transforme num *terrivelsário*.

Um livro que, com humor, leveza e simplicidade, aborda temas tão profundos como a exclusão ou a necessidade de aceitação, através de um anti-herói encantador, inocente e divertido.



NÃO PERCAS  
AS OUTRAS AVENTURAS!



Penguin  
Random House  
Grupo Editorial

Leitura Infantil

[www.penguinlivros.pt](http://www.penguinlivros.pt)

@ f penguinkidspt

ISBN: 978-989-596-048-4



9 789895 960484